

Modos para ler Carl Rogers

Parte 2

Prof. Dr. Paulo Coelho Castelo Branco

Docente do Departamento de Psicologia da UFC e do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Saúde da UFBA. Coordenador do Núcleo de Estudos em Psicologia Humanista.

Introdução

- Por que estamos lendo e entendendo o legado rogeriano deste modo?
- Ex: aceitação positiva incondicional, tendência atualizante, Rogers só fala de 3 atitudes, conhecimento a-teórico, nos anos de 1970 parou de produzir e inovar teoricamente, conhecimento sem comprovação científica, ACP é fenomenológica em suas atitudes e fundamentos...
- De onde está partindo a minha leitura para reproduzir essas ideias? De Rogers ou de comentadores dele? Esses comentadores estão indicando o que procede deles e o que procede de Rogers? Posso me tornar um comentador que (re)pensa Rogers? Como?
- Já li a as quatro teorias que lançam o trabalho de Rogers? Conheço o delineamento quase-experimental proposto por ele para pesquisas sobre a eficácia e o efeito da terapia? O que Rogers pensa sobre ciência e o desenvolvimento dela?

**Leituras sobre a recepção e
circulação das obras de Rogers no
Brasil: consequências para a
(in)formação**

Recepção e Circulação de conhecimentos psicológicos (Castelo Branco & Cirino, 2017a)

- Noções de **conhecimento psicológico, recepção e circulação;**
- Estabelecimento de critérios metodológicos para estudar a recepção e circulação de conhecimentos psicológicos para entender como uma ideia migra de um local para outro e suas modificações.
- A partir disso, desenvolve-se uma leitura sobre: as continuidades e descontinuidades do legado rogeriano; que muitos conhecimentos são locais (híbridos) e não universais (puros) como acreditamos.

A recepção e circulação das obras de Rogers no Brasil (Castelo Branco & Cirino, 2017b)

- **Critério 1:** divisão e descrição dos momentos históricos da recepção e circulação das ideias de Rogers no Brasil.
- **Critério 2:** levantamento das obras de Rogers em relação ao título, ano de publicação original, se foi traduzido para o português, ano de tradução da primeira publicação, editora e se ainda há edição corrente.
- **Critério 3:** levantamento do livros somente lançados no Brasil que contêm textos (capítulos) de Rogers e entrevistas que ele concedeu.

A recepção e circulação das obras de Rogers no Brasil (Castelo Branco & Cirino, 2017b)

- **Critério 1:** revisão e ampliação dos momentos bem definidos por Tassinari e Portela (2002), a saber, pré-história (1945-1976), fertilização (1977-1986), declínio (1987-1989) e ascensão/renascimento (1990 em diante).
- Isso serve para entender como e quais ideias sobre Rogers foram difundidas no Brasil. Aqui a matéria prima é externalista a Rogers.
- Estudos e (re)constituição de uma narrativa sobre os pioneiros dessa abordagem no Brasil, onde eles estudaram, trabalharam, o que publicaram, eventos ocorridos, idas para formações em outros países, visitas de Rogers e seus colaboradores ao Brasil (Feitosa, Castelo Branco & Vieira, 2017).
- Essa postura externalista, serve para conhecermos a nossa história e os conhecimentos locais da ACP em suas manifestações e redes de produção (Castelo Branco & Cirino, 2017c; Castelo Branco & Farias, 2020).

Critério 2

Tabela 1

Livros de Carl Rogers publicados e traduzidos para o português brasileiro

Livro (ano de publicação original)	Tradução (Ano da 1ª publicação)	Editora
<i>The clinical treatment of the problem child (1939)</i>	O tratamento clínico da criança problema (1978)	Martins Fontes
<i>Counseling and psychotherapy (1942)</i>	Psicoterapia e consulta psicológica (1987)	Martins Fontes
<i>Counseling with returned servicemen (1946)</i>	-	-
<i>Client-Centered Therapy (1951)</i>	Terapia centrada no cliente (1992)	Martins Fontes
<i>Psychotherapy and personality change (1954)</i>	-	-
<i>Psychotherapie en Menselyke Verhoudingen (1959)</i>	Psicoterapia e Relações Humanas: teoria e prática da terapia não-diretiva – Volume 1 (1975)	Interlivros
<i>On becoming a person (1961)</i>	Tornar-se Pessoa (1976)	Martins Fontes
<i>Psychotherapie et relations humaines: Theorie et pratique de la therapie non-directive (1962)</i>	Psicoterapia e Relações Humanas; teoria e prática da terapia não-diretiva – Volume 2 (1975)	Interlivros
<i>Person to person: The problem of being human (1967)</i>	De pessoa para pessoa: o problema de ser humano (1976)	Pioneira
<i>The therapeutic relationship and its impact: A study of psychotherapy with schizophrenics (1967)</i>	-	-
<i>Man and science of man (1968)</i>	O homem e a ciência do homem (1973)	Interlivros
<i>Freedom to learning: A view of what education might become (1969)</i>	Liberdade de aprender (1973)	Interlivros
<i>Encounter groups (1970)</i>	Grupos de Encontro (1978)	Martins Fontes
<i>Becoming partners: Marriage and its alternatives (1972)</i>	Novas formas do amor: o casamento e suas alternativas (1974)	José Olympio Editora
<i>A way of being (1980)</i>	Um jeito de ser (1983)	EPU
<i>On personal power (1977)</i>	Sobre o poder pessoal (1979)	Martins Fontes
<i>Freedom to Learn for the 80's (1983)</i>	Liberdade de aprender em nossa década (1985)	Artes Médicas
<i>Carl Rogers: The quiet revolutionary. An oral history</i>	-	-

Critério 3

Tabela 2

Livros lançados no Brasil que contêm capítulos e entrevistas de Carl Rogers

Livro (Ano de publicação no Brasil)	Autor(es)	Editora
<i>A pessoa como centro (1977)</i>	Rachel Léa Rosenberg	EPU
<i>Em busca de vida: da terapia centrada no cliente à abordagem centrada na pessoa (1983)</i>	John Wood, Maureen O'Hara e Afonso Fonseca	Summus
<i>Quando fala o coração: a essência da psicoterapia centrada na pessoa (1987)</i>	Antônio Monteiro dos Santos e Maria Bowen	Artes Médicas
<i>Psicologia humanista: entrevistas com Maslow, Murphy e Rogers (1975)</i>	Willard Frick	Zahar
<i>Carl Rogers: o homem e suas ideias (1979)</i>	Richard Evans	Martins Fontes
<i>Momentos Milagrosos: a natureza da mente nos relacionamentos e na psicoterapia (2004)</i>	Antônio Monteiro dos Santos	Vetor

Análise dessa organização literária (Castelo Branco & Cirino, 2017b)

- 7 livros continuam a ser editados: Psicoterapia e consulta psicológica; Tornar-se pessoa; Grupos de encontro; Sobre o poder pessoal, pela Editora Martins Fontes; e, Um jeito de ser e A pessoa como centro pela EPU.
- A maioria das obras de Rogers estão dispersas em várias editoras, muitas sem uma atual edição.
- Os principais livros de Rogers que apresentam suas sistematizações teóricas e clínicas, Terapia centrada no cliente (1951) e Psicoterapia e relações humanas – Volume 1 (1959) e Volume 2 (1962).
- O mesmo acontece com as entrevistas com Rogers que possibilitam ao leitor outro entendimento de sua vida e obra.
- Os principais livros educacionais de Rogers, Liberdade de aprender e Liberdade de aprender em nossa década não estão sendo mais editados.
- Existem dois livros de Rogers, não traduzidos para o português, que tratam o seu plano metodológico de pesquisas experimentais e empíricas sobre os processos de mudança de personalidade na clínica.

Consequências (Castelo Branco & Cirino, 2017b)

- Dificuldade no (re)conhecimento total dos planos de pesquisa e de fundamentação teórica, clínica e educacional de Rogers, além do conhecimento parcial da vida e da obra desse autor conforme as suas narrativas.
- Recepção e circulação parciais do conhecimento rogeriano.
- Enfoque nas ideias expressas pelos comentadores (muitos meta-científicos a Rogers) e (re)produção e desenvolvimento de uma ACP fenomenológica e existencial, que é local, mas não raro é percebida como universal.
- Super-valorização e “esgotamento” da obra *Tornar-se Pessoa* (1961).
- A expectativa do acesso virtual.

**Como tratar a recepção e
circulação de ideias psicológicas
no pensamento de Rogers: o caso
da fenomenologia**

Introdução

- Trata-se de outro exercício de leitura e reflexão internalista a Rogers para analisar a constituição do seu pensamento sobre um conhecimento psicológico.
- Serve, também, para analisar os contrastes entre o pensamento de Rogers e dos desenvolvimentos meta-científicos a ele.
- **Critério:** leitura e registro de ocorrências (menções, citações e referências) de um conhecimento psicológico no transcurso das obras de Rogers. Serve para mapear a recepção e circulação de certos conhecimentos psicológicos nas obras de Rogers.
- Exemplo: o que Rogers assimilou e elaborou sobre “fenomenologia” ao longo de suas obras?

Metodologia(Castelo Branco & Cirino, 2017d)

- Seleção 20 livros publicados por Rogers, 3 entrevistas concedidas por ele, 6 artigos considerados seminais a sua abordagem e 1 diálogo gravado e transcrito.
- Evidenciou-se o fato de que o material era heterogêneo e representativo o suficiente para reconstituir o trabalho de Rogers em todos os momentos de sua carreira (quatro fases de pensamento).
- Em cada escrito de Rogers, foram examinadas as referências, as notas de rodapé (muitas contendo referências) e os índices, em busca de menções a filósofos de orientação fenomenológica.
- Nos capítulos, artigos e entrevistas que não continham esses elementos, foi feita uma análise página por página.
- Tais amostras bibliográficas foram lidas de acordo com a ordem cronológica de publicação da edição original.

Metodologia(Castelo Branco & Cirino, 2017d)

- Sobre elas, utilizou-se a técnica de leitura seletiva que objetiva procurar e determinar o material que interessa a pesquisa.
- É o momento de seleção de informações e trechos pertinentes e relevantes, além de identificar e descartar informações e dados secundários.
- Durante a leitura, foram buscadas palavras-chave como, por exemplo, Fenomenologia, Edmund Husserl, Martin Heidegger, Maurice-Merleau-Ponty e Jean-Paul Sartre. Além deles, exercitei uma atenção livre a qualquer nome de filósofo que pudesse aparecer durante a leitura.

Metodologia(Castelo Branco & Cirino, 2017d)

- Após a leitura seletiva na amostra bibliográfica, foram obtidos alguns materiais (trechos de texto e referências) considerados pertinentes.
- Esses foram armazenados com a finalidade de ordenar e resumir informações em relação à obra de Rogers que foi lida, o número de referências a filósofos de orientação fenomenológica e observações sobre a página e o conteúdo do que foi escrito no trecho do texto.
- Nas obras organizadas por Rogers que continham textos de outros autores, segundo os critérios de cumprimento do objetivo de nossa pesquisa, foram destacados somente os capítulos de Rogers para a coleta dos dados

Resultado

Tabela 2 - Obras de filósofos de orientação fenomenológica referenciados por Rogers

Livro de Rogers (Ano de publicação original/Edição consultada)	Filósofo citado	Obra referenciada por Rogers
De pessoa para pessoa: o problema de ser humano (1967/1976)	José Ortega y <u>Gasset</u>	The modern theme
Liberdade de aprender (1969/1979)	Paul <u>Tillich</u>	The courage to be
Novas formas do amor: o casamento e suas alternativas (1972/1977)	Simone de Beauvoir	The second sex
Liberdade de aprender em nossa década (1983/1985)	Martin Heidegger	What is called think?
Liberdade de aprender em nossa década (1983/1985)	Maurice Merleau-Ponty	Phenomenology of perception
Carl Rogers the quiet revolutionary: an oral history, de Carl Rogers e David Russell (2002)	Paul <u>Tillich</u>	Rogers não menciona nenhum livro de <u>Tillich</u> , mas cita o diálogo ocorrido em 1965.

Discussão

- Ortega y Gasset, Tillich e Beauvoir são sugestões para futuras leituras inseridas no final do livro e organizadas por colaboradores (como Alice Eliott) da obra organizada por Rogers.
- No diálogo com Tillich, não se discute nada de fenomenologia e Rogers assume que nunca estudou ele.
- Merleau-Ponty é um “apud” de um relatório que Rogers citou de Gunnison e Ladd para exemplificar um programa educacional artístico e experiencial.

Discussão

- A única menção e citação direta ocorre em relação à Heidegger, na página 27 de *Liberdade para aprender em nossa década*.
- Rogers indica que o seu pensamento converge com o que Heidegger argumentou sobre a função do professor ensinar o estudante a aprender a aprender. Nenhuma menção a algo de fenomenologia.
- Nos livros em que Rogers referencia esses filósofos não há nenhuma discussão sobre a Fenomenologia; porém, há textos em que Rogers disserta sobre a Fenomenologia sem citar fenomenólogos.
- A Fenomenologia que Rogers menciona não é a filosófica, a qual ele teve ressalvas, mas é um paradigma estadunidense de ciência empírica e estudos da personalidade.

Discussão

- A Fenomenologia que Rogers menciona não é a oriunda da Filosofia europeia, mas advém de um paradigma de ciência alternativo ao positivismo hegemônico no behaviorismo (Castelo Branco & Cirino, 2017d).
- No contexto clínico, Rogers percebeu implicações desse movimento para o desenvolvimento de pesquisas e intervenções sobre o *self*.
- No campo filosófico, ele esboçou uma teoria do conhecimento, baseada na experiência tácita e pré-conceitual.
- Na pesquisa, ele foi simpático ao desenvolvimento de investigações fenomenológicas empíricas, mas não chegou a desenvolver alguma.

Consequências

- Conclui-se que a Filosofia fenomenológica não influenciou diretamente Rogers, mas o movimento fenomenológico na Psicologia estadunidense sim.
- Apesar disso, desenvolve-se no Brasil um movimento pós-rogeriano de orientação filosófica fenomenológica.
- Tensão epistêmica 1: noção de experiência e consciência em Rogers é de base funcionalista e pragmatista e não fenomenológica (Castelo Branco & Cirino, 2016a, 2016b).
- Tensão epistêmica 2: a noção e atitude de consideração positiva incondicional não procede de uma atitude fenomenológica ou se propõe a isso (Castelo Branco, 2020).
- Essa tensão é delimitada por um exercício epistemológico científico a Rogers.

Referências consultadas

- Castelo Branco, P., & Cirino, S. (2016a). Funcionalismo e pragmatismo na teoria de Carl Rogers: apontamentos históricos. *Revista da Abordagem Gestáltica*, 22(1), 12-20. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rag/v22n1/v22n1a03.pdf>
- Castelo Branco, P., & Cirino, S. (2016b). Reflexões sobre a consciência na fenomenologia e na abordagem centrada na pessoa. *Gerai: Revista Interinstitucional de Psicologia*, 9(2), 241-258. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/gerais/v9n2/v9n2a07.pdf>
- Castelo Branco, P. C., & Dias Cirino, S. (2017a). História da Psicologia em Contexto: teoria, conceitos e implicações metodológicas. *Revista Sul-Americana de Psicologia*, 5(2), 172-194. Disponível em: <http://ediciones.ucsh.cl/index.php/RSAP/article/view/1805/1664>
- Castelo Branco, P., & Cirino, S. (2017b). Recepção e Circulação da Psicologia Humanista de Carl Rogers no Brasil. *Revista de psicología (Santiago)*, 26(2), 106-117. Disponível em: <https://scielo.conicyt.cl/pdf/revpsicol/v26n2/0719-0581-revpsicol-26-02-00106.pdf>
- Castelo-Branco, P., & Cirino, S. (2017c). Circulação de artigos brasileiros sobre Carl Rogers: ascensão, renascimento ou declínio?. *Revista Subjetividades*, 17(2), 1-11. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rs/v17n2/01.pdf>
- Castelo Branco, P., & Cirino, S. (2017d). Fenomenologia nas obras de Carl Rogers: apontamentos para o cenário brasileiro. *Revista de Psicologia*, 8(2), 44-52. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/psicologiaufc/article/view/6719>
- Castelo-Branco, P., & Farias, H. (2020). Cientometria e bibliometria do campo da abordagem centrada na pessoa e Gestalt-terapia no Brasil: análise das redes de autoria e produção. *Fenomenologia, Humanidades e Ciências*, 1(1), 31-43. Disponível em: <https://phenomenology.com.br/index.php/phe/article/view/6/5>
- Castelo-Branco, P. (2020). A ideia da consideração positiva incondicional como Epoché: limites e suspensão do quê?. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 20(4), 1088-1107. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revispsi/article/view/56652/36289>
- Feitosa, E., Castelo Branco, P., & Vieira, E. (2017). Notas sobre a visita de Carl Rogers ao Brasil: uma revolução silenciosa. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 17(2), 777-795. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/epp/v17n2/v17n2a20.pdf>